

CAVALO DE GUERRA



Este filme nos conta a estória de amizade e respeito entre o jovem Albert e seu cavalo “Joey” e de como o vínculo entre eles é quebrado quando o animal é vendido para a cavalaria britânica e enviado aos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial. Albert então fará de tudo para tornar-se soldado e seguir para a França com o objetivo de encontrar seu amigo.

Baseado no livro infantil homônimo de Michael Morpurgo (que virou uma peça premiada em 2007), “Cavalo de Guerra” é uma espécie de conto da carochinha bélico. Como tudo que tem a assinatura de Spielberg, é uma obra majestosa e que merece respeito por diversos fatores, mas, neste caso, você é obrigado a aceitar o fato de que é apenas um conto e nada mais.

Como não podia deixar de ser, o protagonista é o cavalo, que não chega a ser um “Spirit” da Disney, mas é notavelmente inteligente e certamente o personagem mais coerente de todo o elenco. A maioria dos humanos, por outro lado, comete absurdos mais ou menos flagrantes, como os irmãos que desertam, o alemão que grita para o cavalo fugir (e ele foge), o avô francês que deixa a netinha cavalgar perto de um acampamento abarrotado de alemães, os soldados inimigos que se arriscam na terra de ninguém para salvar um cavalo (se fosse um ser humano, nem pensar!), etc.

Sentimental e previsível, o filme vale mais pela reconstituição de época, pelos efeitos especiais, fotografia, trilha sonora, edição, etc. Algumas cenas em particular são esplêndidas, como a corrida de “Joey” na beira das trincheiras alemãs, que é de prender a respiração.

Concluindo, “Cavalo de Guerra” não deixa de ser um bom entretenimento, mas, talvez a mensagem dessa obra seja que os animais sofrem com a guerra tanto quanto os homens, com a diferença de que eles não têm culpa nenhuma nisso.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “War Horse”.

Elenco: Jeremy Irvine, Emily Watson, David Thewlis e Peter Mullan.

Diretor: Steven Spielberg.

Ano: 2011.

Premiação:

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Durante as filmagens, foram utilizados quatorze cavalos para representar “Joey”, um dos quais era “Finders Key”, o astro de “Seabiscuit - Alma de Herói”.
- Os dois papéis famosos de “Finders Key”, “Seabiscuit” e “Joey”, eram muito semelhantes. Ambos se destacaram pela coragem e determinação para superar dificuldades que nunca deveriam ter sido capazes de vencer, considerando o tipo de cavalo que eram.
- “Finders Key”, o verdadeiro astro de “Cavalo de Guerra”, era um cavalo de corrida que encerrou sua carreira numa corrida montado pelo ator e jóquei profissional Kevin Mangold, terminando em 5º lugar.
- Quando “Joey” fica preso no arame farpado, o arame é de borracha. Parte da filmagem desta sequência utilizou, na verdade, um cavalo animatrônico.
- Esta foi a estreia no cinema de Jeremy Irvine (Albert).
- Irvine nunca tinha montado cavalos antes de ser escalado para este filme.
- Irvine contraiu pé-de-trincheira durante as filmagens das cenas de guerra.
- Steven Spielberg lançou dois filmes em 2012 que concorreram ao Oscar®: “Cavalo de Guerra” e “As Aventuras de Tintim”, mas nenhum dos dois ganhou nada.
- Este foi o primeiro – e talvez o último – filme de Steven Spielberg a ser editado digitalmente. Spielberg e Michael Kahn juraram abandonar a edição digital em favor da edição de mesa analógica, afirmando que a edição digital apressava demais seu processo criativo.
- Steven Spielberg declarou que os únicos efeitos digitais usados no filme foram três cenas que duraram três segundos e que só foram feitas desse modo para garantir a segurança dos cavalos. Spielberg foi citado como dizendo: "Essa é a coisa que mais me orgulho... tudo o que você vê na tela realmente aconteceu".
- Michael Morpurgo, o autor do livro de que deu origem ao filme, pode ser visto de pé ao lado de David Thewlis, durante a cena do leilão no início do filme. A esposa de Morpurgo, Clare, também faz uma “ponta” no filme.
- Michael Morpurgo teve a inspiração para escrever seu conto a partir de um encontro casual com três soldados sobreviventes da 1ª Guerra Mundial em um bar. Após uma série de reuniões com os ex-membros do Yeomanry Devonshire e consultas no Imperial War Museum, Morpurgo conseguiu escrever uma história a respeito do sofrimento de homens e cavalos na guerra. O livro foi publicado em 1982.
- A neta do Capitão Budgett, um dos veteranos da Primeira Guerra Mundial que havia inspirado Michael Morpurgo a escrever a história original, apareceu como figurante no filme.

- Antes do início das filmagens, vários atores fizeram cerca de dois meses de treinamento intensivo de montaria.
- Esta é a segunda vez que David Thewlis (Lyons) atuou em um filme cuja estrela é um cavalo. O outro foi "Beleza Negra".
- Emily Watson (Rose) estrelou um papel semelhante em "Meu Monstro de Estimação". Em ambos os filmes, ela interpretou a mãe do personagem humano que cuida do animal-título durante uma Guerra Mundial: "Cavalo de Guerra" na Primeira e "Meu Monstro de Estimação" na Segunda.
- Robert Emms (David Lyons) interpretou o papel principal na peça de teatro.
- O tanque construído para o filme está agora em exposição no Museu de Tanques de Bovington, Dorset, Inglaterra, entre tanques reais, incluindo da Primeira Guerra Mundial.
- O Diretor de Fotografia, Janusz Kaminski, declarou que ele usou "Rastros de Ódio", de John Ford, como um modelo para as suas filmagens externas, com especial atenção para o céu panorâmico, paisagem e terreno.

FUROS:

- Durante a cena de treinamento da carga de cavalaria, "Joey" inicialmente ostenta uma marca branca acima de seu olho direito. Durante a carga, porém, há um close na face de "Joey" e a marca branca desaparece. A cor deste cavalo é também um castanho ligeiramente mais escuro que o do cavalo no final da carga.
- Quando Ted, o pai de Albert, leva "Joey" para casa pela primeira vez, a corda cai de seu focinho enquanto Ted fala com sua família, mas ela está de volta no lugar quando Ted leva o cavalo para o campo.
- Ao final da carga de cavalaria contra o acampamento alemão, um oficial alemão dá uma bronca nos prisioneiros ingleses, questionando se eles achavam realmente que o acampamento não estaria protegido. Bela proteção: o acampamento está montado em campo aberto, em território inimigo e sem sentinelas, as posições de metralhadoras (cerca de uma dúzia, o que é um descalabro) estão postadas uns 100 metros atrás do acampamento e com sua linha de tiro apontada direto para ele. Não foi à toa que os indefensos alemães no local foram massacrados.
- Quando os metralhadores alemães abrem fogo contra a carga de cavalaria britânica, eles não levantam a boca de suas armas, que atiram à altura de cerca de 50 centímetros do solo. No entanto, dezenas de cavalos conseguem passar ilesos por essa chuva de balas, enquanto muitos cavaleiros, cavalgando a, pelo menos, 1,5 metros acima do chão, são abatidos.
- Quando Albert está tentando fazer amizade com "Joey" com uma maçã que ele está segurando, a maçã está inteira. Há um corte quando "Joey" olha para sua mãe e quando vemos a maçã novamente, ela tem uma grande mordida, mas Albert não se moveu.
- Antes do Capitão Nicholls partir para a carga de cavalaria em 1914, ele ouve uma gravação de gramofone da canção "Roses of Picardy", de Frederick Edward Weatherly e Haydn Wood. Porém, a música é de 1916.

- Quando Andrew espera na trincheira para atirar em desertores, ele está rodeado de ratos e soldados mortos, mas, pouco depois, quando a câmera muda de ângulo no momento em que dois soldados começam a descer a escada, os ratos e os corpos desapareceram.
- Nas cenas nas trincheiras, está escrito “Dorset” nas ombreiras britânicas, mas os homens se declaram “meninos do Devon”. Acontece que, na ocasião, os regimentos de Devon e de Dorset eram separados e só foram fundidos em 1957.
- Antes de partir para a França, o Major Stewart ordena que não deva haver metais polidos em campanha para não denunciar sua posição. Nas cenas na França, porém, todos os metais nos cavalos são recém-polidos.
- Na França, o moinho de vento com as pás danificadas continua a girar, apesar da fumaça pairando no ar demonstrar que não há vento.
- Qualquer um que tenha lidado com cavalos sabe que os arreios têm que ser removidos ao final de cada dia.
- A motocicleta que os soldados alemães usam no filme é uma Triumph SD inglesa, introduzida em 1920.
- Quando o cavalo preto está morrendo, vê-se por baixo de “Joey” que o sol está se pondo, mas, em tomadas subsequentes, fica claro que o sol está diante dos cavalos.
- Não consegui obter confirmação a respeito da expectativa de vida de um cavalo tracionando artilharia ser de apenas dois meses, mas parece um absurdo sob todos os aspectos: 1º - um cavalo é caro e importante dentro da máquina militar da época (no Exército alemão ainda seria importantíssimo décadas depois, durante a 2ª Guerra Mundial); 2º - o cavalo não precisaria puxar a peça até morrer, podendo ser substituído facilmente da parelha em caso de cansaço (em caso de lesão, ao contrário, o sacrifício do animal era inevitável); 3º - unidades de artilharia, principalmente pesada, não ficavam mudando de lugar toda hora, particularmente nas frentes estagnadas da 1ª Guerra Mundial. Por mais que eu saiba que em caso de bombardeio ou diante de fogo de metralhadoras ou fuzis os cavalos eram extremamente vulneráveis, a expectativa de vida de um cavalo que fica na retaguarda ser de apenas algumas semanas não parece fazer sentido. Em minha opinião, foi só para fazer drama.